



INTERAÇÃO PROFESSOR- ALUNO NAS SÉRIES INICIAS EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DO PIBID

Eixo-temático: Profissão Docente e Formação de Professores

Maria Regislane Lopes Rodrigues
[regyslance2010@hotmail.com]

Samara Santos Martins
[samarasantosmartins@hotmail.com]

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque
[tereza_cst_recife@yahoo.com.br]

Resumo: O presente artigo parte de algumas observações realizadas dentro do PIBID-Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca, nas quais o objetivo foi estudar as interações verbais entre professor e aluno na sala de aula. As observações foram realizadas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do município de Arapiraca-AL. A pesquisa pretende mostrar como se dá a interação professor-aluno dentro da sala de aula, analisando a forma como são discutidas as questões que os alunos propõem aos professores, e os professores propõem aos alunos. A partir de duas observações, uma realizada no momento inicial do estudo diagnóstico e a segunda após três meses. Como referencial teórico para a análise das interações verbais, foi empregada a categorização a partir dos tipos de perguntas realizadas pelos professores, construídas por Carvalho (2012). Os resultados indicam mudanças qualitativas na interação entre professor e aluno, apontando para a ampliação do número de perguntas realizadas pelo professor e da participação dos alunos com respostas aos questionamentos do professor. Conclui-se que na atuação do professor como mediador da construção de conhecimentos em sala de aula é primordial possibilitar espaços para o diálogo, numa relação de afeto e respeito que promova aprendizagens significativas para os alunos.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática pedagógica. Interação professor e aluno.

1 – INTRODUÇÃO

O presente artigo parte de algumas observações realizadas dentro do PIBID-Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca, na qual foi perceptível a



importância que o diálogo entre o professor e os alunos tem para a construção de conhecimentos em sala de aula. As observações foram realizadas concomitantemente ao desenvolvimento das atividades propostas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do município de Arapiraca-AL. O Programa PIBID/UFAL Subprojeto Pedagogia é composto por alunas bolsistas do curso de Pedagogia, professor regente de escola pública que são chamados de supervisores e professora do curso de Pedagogia que é chamada de coordenadora.

A observação da prática do professor possibilita elencar situações para estudo e discussões posteriores e para o aluno em formação, um exercício de observação dirigida pode levar à reflexões sobre a sua própria prática. Por isto que no momento inicial do projeto PIBID são realizadas observações dirigidas sobre a interação verbal entre professor e alunos e durante o desenvolvimento dos projetos de intervenção há momentos de observação da prática do professor regente, registros no diário de bordo sobre a prática das alunas bolsistas e sobre a própria prática.

O processo de ensino e a aprendizagem possui dois atores principais: o professor e o aluno. A interação entre estes dois atores é primordial neste processo. Pois a aprendizagem não é mais vista como a aquisição passiva do discurso do professor, mas, como afirmam Mortimer e Scott (2002, p.284): “como a negociação de novos significados num espaço comunicativo no qual há o encontro entre diferentes perspectivas culturais, num processo de crescimento mútuo”. E neste espaço, o professor é o principal mediador, devendo conduzir os alunos através de questionamentos e, sobretudo, da valorização da resposta de cada aluno. Assim, o educador torna-se mais atento para identificar se os alunos têm alguma dificuldade nos conteúdos que estão sendo trabalhados e até mesmo na metodologia que está sendo utilizada.

A observação das interações verbais entre professor e aluno, portanto, oferece importantes ferramentas para a reflexão e a melhoria das situações de construção de conhecimentos em sala de aula.

2 - DESENVOLVIMENTO

Nos últimos tempos a pesquisa sobre a interação verbal entre professor e aluno vem sendo bastante discutida no âmbito educacional e muitas descobertas tem contribuído para a



construção de um ambiente saudável e de boa convivência para que a prática docente possa se desenvolver de forma satisfatória. O professor em sala de aula precisa ter consciência de que o aluno é um ser concreto, com idéias e experiências fazendo-se necessário criar vínculos afetivos, com a necessidade de desempenhar funções conscientes.

Com isso, o trabalho pedagógico se constitui de maneira que o alunado desenvolva suas habilidades, seus desejos, mediante comunicação educativa, construindo um bom conhecimento. Neste sentido, afirma Telma Weisz: “os alunos precisam testar seus conhecimentos, enfrentar contradições e produzir sozinhos, ter bons problemas sobre os quais pensarem contribuindo para o conhecimento” (WEISZ, 2000, p.66).

Porém, a relação professor-aluno não é fácil, é complicada no sentido de tratar de pessoas de diferentes valores, princípios e gerações distintas. Entretanto, se o professor não valoriza a afetividade nesta relação, oportunizando a aproximação dos alunos estará propiciando o afastamento do aluno até mesmo para tirar dúvidas, isto dificulta o acompanhamento do professor sobre o desenvolvimento de seus alunos.

Essa relação deve ser baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo dado. (MÜLLER, 2002, p. 276).

Com base na afetividade entre ambos o convívio se torna proveitoso, servindo como um suporte para o professor e para o aluno na constituição do conhecimento que permitem se descobrir e crescerem juntos. Mas, para se constituir esse convívio é fundamental o diálogo e, sobretudo, o exercício da curiosidade, e sendo esta uma habilidade cultivada e ensinada, colabora e motiva o ensino e a aprendizagem do aluno. Sobre esta temática a autora Luiza Müller destaca que:

O relacionamento professor-aluno é dinâmico, cabendo ao professor ter sabedoria para lidar com cada situação que se apresente e ter em mente que deverá estar ligado no fato de que o ensinar não é apenas transmissão de conhecimentos, mas também um total envolvimento com situações e a formação de seus alunos como seres pensantes e atuantes, capazes de construir o seu conhecimento. (MÜLLER, 2002, p. 279).

Para que se constitua uma boa relação entre professor e aluno é necessário que o professor procure desenvolver com seus alunos um laço de amizade e respeito para que possam se sentir empenhados a produzirem conhecimento em sala de aula. É fundamental que



o professor em seu dia-a-dia exercite a sua autoridade como mediador para que as situações de aprendizagem sejam oportunizadas para todos os alunos. O professor é um intermediário para a aprendizagem o sujeito pelo qual tem o dever de instigar no aluno a vontade do aprender, o aprender a não renunciar. De maneira positiva a construção do conhecimento não pode ser definida como individual, pois, o conhecimento é objeto do exercício humano, com isso consiste ao professor ser um facilitador do conhecimento construtivo.

Sendo um intermediador do conhecimento o professor precisa tomar cuidado com o que responde ao aluno, pois, dependendo da resposta isso poderá confundir o aluno e os demais, mas, se o professor responder ao aluno de formar atenciosa e ouvir as suas idéias mesmo que não estejam certas, e o instigar com novas perguntas isso fará com que ele se sinta encorajado a contribuir na aula e a participar quando o professor fizer novas atividades. Porém, se o *feedback* for de maneira negativa, ou seja, se ao invés de elogiar o aluno o professor o criticar, os demais alunos não se sentirão seguros em expor suas idéias e assim a aula se tornará cada vez menos participativa (CARVALHO, 2012).

A autora Ana Maria Pessoa de Carvalho (2012) elenca os diferentes tipos de perguntas que podem ser feitas pelos professores aos alunos, perguntas essas que exigem respostas diferentes, e nem sempre representam um exercício ao raciocínio. Podemos caracterizar essas perguntas como:

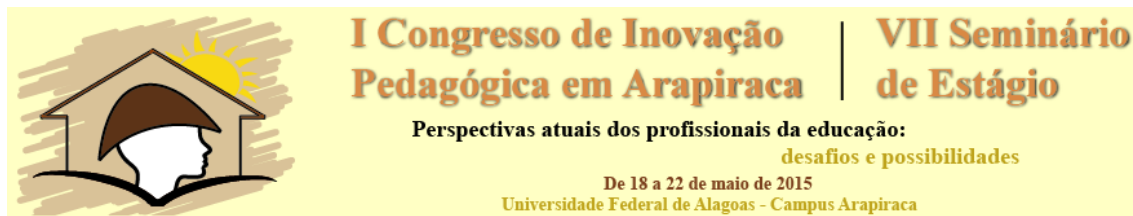
Perguntas Retóricas: aquelas que não são para responder, mas para uma forma de exposição do professor, ele faz a pergunta e ele mesmo responde.

Perguntas Sem sentido: são aquelas para acalmar a consciência do professor e geralmente são feitas no final de alguma apresentação, “Preciso repetir?”, “Está claro para vocês?”.

Perguntas de Complementaridade: são aquelas em que o professor inicia uma frase e os alunos complementam, por exemplo: “Água mole em pedra dura...?” Os alunos: “tanto bate até que fura”, com isso dá a entender que toda a turma está raciocinando.

Perguntas com somente duas possibilidades de respostas: são aquelas que sempre o aluno escolherá uma resposta ou a outra: sim ou não, certo ou errado, quente ou frio.

Perguntas que levam o aluno a raciocinar: são aquelas mais inferenciais que precisam de certo tempo para responder, para isso o aluno precisa raciocinar sobre os conteúdos que aprendeu.



3 - METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da análise do relato escrito de duas observações realizadas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de escola municipal de tempo integral da cidade de Arapiraca-AL. Esta turma é composta por NN alunos. A primeira observação das interações verbais entre professor e alunos foi realizada no início das atividades do Programa PIBID nesta escola e teve como referencial os tipos de perguntas elencadas por Carvalho (2012). A segunda observação foi realizada três meses após a primeira com o objetivo de comparar as eventuais mudanças que poderiam ter ocorrido nesta interação verbal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira observação o tema da aula é “anúncio”. O professor supervisor apresenta este tema da seguinte forma: discute resumidamente o que seria “anúncio”. Após a explanação foram realizadas as seguintes perguntas pelo professor supervisor: “*O que vocês entendem por anúncio?*” “*Onde podemos encontrar um anúncio?*” “*Quem pode fazer um anúncio?*” “*No exemplo: ‘Vende-se tratar com Gabriel’. Isso é anúncio sim ou não?*” “*Entenderam o que é anúncio?*” Estas perguntas podem ser classificadas como: A primeira e a segunda são do tipo que leva o aluno a raciocinar. A terceira pergunta deixa os alunos escolherem, optar por uma resposta ou outra sendo que uma estará correta, essa é um tipo de pergunta com somente duas possibilidades de resposta e a quarta pergunta o professor fez para encerrar os comentários sobre a apresentação sobre anúncio, essa é um tipo de pergunta sem sentido. Ao final, o professor supervisor perguntou se alguém ficou com dúvidas, e todos permanecem em silêncio. Em seguida ele fez o desenho de um retângulo no quadro e dentro dele escreveu um anúncio, a partir daí fica mais claro para os alunos o que seria um anúncio, o professor supervisor pede para os alunos exporem suas opiniões por escrito sobre se o que está escrito dentro do retângulo é um anúncio. No momento em que o professor fez perguntas ninguém respondeu, mas a tarefa escrita foi respondida por grande parte da turma.



Os dados desta primeira observação foram registrados e discutidos em reunião posterior com o professor supervisor. Como dados mais marcantes foram analisados: (1) a baixa interação verbal entre alunos e professor; (2) o nível de desenvolvimento dos alunos demonstrado a partir da resolução da tarefa proposta; (3) o baixo estímulo dos alunos em responder oralmente às questões propostas pelo professor supervisor. Como resultados, o grupo decidiu pesquisar e implementar estratégias que impulsionassem o interesse dos alunos e motivassem a participação dos mesmos em sala de aula. No período de três meses o PIBID esteve presente em sala de aula juntamente com o professor supervisor, uma vez por semana. Estas intervenções semanais foram planejadas e desenvolvidas pelo grupo de bolsistas e professor supervisor, a partir do projeto temático de intervenção. Neste sentido, considerando os elementos destacados na primeira observação, as bolsistas e o professor supervisor construíram intervenções motivadoras através das quais os alunos eram questionados sobre as suas concepções prévias, elaboravam o material a ser utilizado em sala, eram desafiados através de problemas solucionáveis, perguntavam e ouviam as respostas do professor, das bolsistas e dos colegas. Os alunos passaram a ser o foco principal do desenvolvimento das ações.

Na segunda observação foi notória a mudança no comportamento dos alunos. Sua participação cresceu nas aulas, os alunos colocavam suas ideias e ainda questionavam o professor. Nesta segunda observação antes da aula o professor fez uma revisão sobre a aula anterior e inicia uma atividade de “leitura deleite”. Foi Utilizado o livro *“Todas as cores do mar”*, de Luis Pimentel, um livro divertido e com várias gravuras que chamam a atenção dos alunos. O livro é passado para cada aluno que deve ler um trecho. Ao término da leitura o professor supervisionou faz alguns questionamentos como “O que vocês acharam da leitura?” “O que o livro quer transmitir?” e os alunos responderam livremente cada aluno expressou sua opinião e ainda trouxeram comentários sobre as gravuras do livro, teve um comentário de uma aluna que disse:” O livro fala da liberdade que temos no mar”. A partir deste comentário outros alunos começam a expressar seus sentimentos, alguns disseram que não conhecem o mar, e gostariam de conhecer a praia. O professor supervisor segue interagindo com os alunos dialogando, pois os alunos ficaram bastante animados com a história e com seus questionamentos oportunizou que eles compartilhassem algumas situações vivenciadas durante viagens com a família. A turma participou ativamente desta aula.



As bolsistas não participaram do planejamento e da implementação da aula, apenas observaram. A partir das observações realizadas em sala de aula, percebeu-se que a turma mudou completamente, os alunos mostravam-se interessados em aprender sem medo de errar. O professor supervisor apresentou diversos questionamentos e ouviu cada resposta. Os alunos sentiram-se mais assistidos, sobretudo, com os *feedbacks* do professor

Planejar aulas mais dinâmicas proporcionou uma interação maior entre o professor e os alunos, o diálogo proporciona uma aproximação maior e conseqüentemente, uma construção de conhecimentos mais significativa. As práticas educativas vêm renovando dia após dia, com o auxílio de várias estratégias utilizadas para obter um desenvolvimento maior dos alunos. Isso possibilita ao professor identificar melhor as dificuldades dos alunos em relação a um determinado conhecimento.

Em alguns momentos os alunos sentem-se presos na hora da aula, e quando saem para o recreio liberam toda a energia nas brincadeiras, conversas e risadas. Daí o professor começa a perceber que as crianças necessitam de algo que os levem a interagir sem deixar de lado os conteúdos já programados no planejamento, se vai trabalhar leitura e escrita, procurar um tema agradável em que todos possam contribuir colocando suas impressões. Ao longo da leitura e da escrita pontuar algo que realmente faz sentido dentro da leitura, isso fará com que o professor e os alunos participem ativamente das aulas.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados conclui-se que a interação professor-aluno precisa ser uma responsabilidade de ambos para a construção do conhecimento, é de suma importância que o professor seja um facilitador da aprendizagem, que dê ao aluno a oportunidade de expressar as suas idéias, que procure criar com ele uma relação afetiva, que exista respeito mútuo e que busque sempre ao diálogo como forma de resolver as situações, com isso, o aluno se sentirá capaz de desenvolver suas habilidades, de construir o seu próprio conceito, e assim criar um ambiente de convívio agradável e produtivo.



O professor pode ser também um observador, não só dos alunos, mas de si mesmo: identificar e compreender o ritmo de cada aluno possibilitará um ensino melhor. Estudar e pesquisar para rever sua metodologia e buscar estratégias que possam motivar a aprendizagem e a participação dos alunos na sala de aula. O Programa PIBID tem contribuído na formação inicial das bolsistas e na formação continuada do supervisor, na medida em que promove estudos e reflexões sobre a prática de ensino, levando os participantes a observar e refletir sobre a sua própria atuação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Anna Maria de Pessoa. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORTIMER, E.F. & SCOTT, P.H. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 3. 2002.

MÜLLER, Luiza de Souza. A **interação professor-aluno no processo educativo**. Revista Integração, USJT-SP, ano VIII, n 31, novembro/2002.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem; Como fazer o conhecimento do aluno avançar**. 65-82. São Paulo: Ática 2000.